

Apresentação oral – Eixo 4: Geoturismo e Desenvolvimento Local

O potencial geoturístico do município de Torres na proposta do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul (RS/ SC)

Aline Vicente Kunst¹, Nina Simone Vilaverde Moura²

¹ Doutoranda em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, E-mail: aline.kunst@ufrgs.br; ² Professora do Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, E-mail: nina.moura@ufrgs.br.

Palavras-chave: Geoparque Caminhos dos Cânions, Geoturismo, Torres – RS

O turismo de Sol e praia é muito valorizado no litoral do Brasil e sendo Torres um município localizado ao norte da Planície Costeira do Rio Grande do Sul, confirma-se essa tendência. A presença de belos cenários, que vão desde afloramentos sedimentares recobertos de rochas vulcânicas no formato de imponentes torres até espetaculares dunas, torna o município um dos mais procurados no período de veraneio, na porção meridional do país. O município aproveita ainda sua diversidade de paisagens para a realização do festival de balonismo, que ocorre no início do mês de maio e expande o calendário de eventos turísticos da região. Contudo, ainda apresenta certa sazonalidade em sua oferta turística, o que impacta sua economia voltada para os serviços ligados ao turismo e ao lazer. Com a inserção do município no Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul e com a potencialidade do geoturismo, amplia-se a possibilidade de receber mais turistas e gerar emprego e renda, visto que esse não depende das variações sazonais para ser praticado. Com a extensa geodiversidade da região, que vai desde os cânions do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina até o litoral dos dois Estados, a proposta do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul contribui para a exploração do potencial geoturístico de Torres dentro do contexto da geodiversidade da região. Sendo assim, o presente trabalho pretende analisar o potencial geoturístico do município de Torres/ RS a partir da proposta do Geoparque Cânions do Sul. Para a realização dessa pesquisa optou-se pelas seguintes etapas metodológicas: a) revisão bibliográfica a partir de Brilha (2005), visando a apropriação dos conceitos de Geoturismo, Geodiversidade, Geoparque e Geossítio; b) análise da proposta do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, projetada pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais/ Serviço Geológico do Brasil (CPRM/SGB); c) caracterização do meio físico do município de Torres apoiada na sistematização de informações referentes ao clima, à geologia e à formação geológica; d) trabalho de campo. A busca da preservação das riquezas naturais faz com que estudos evoluam nesse sentido, portanto é necessária clareza acerca dos conceitos a serem utilizados. Os conceitos apresentados a seguir são fundamentais para essa pesquisa: iniciou-se pelo geoturismo que utiliza as características naturais como um atrativo turístico e essas estão mais relacionadas a feições geológicas e geomorfológicas da área. O geoturismo pode acontecer em locais onde outros segmentos do turismo já são desenvolvidos, pois segundo Brilha (2005), por não estar condicionado às estações do ano para acontecer, apresenta vantagens visto que não depende dos hábitos de fauna ou flora, por exemplo. O objetivo do geoturismo vai além da contemplação da paisagem, ele busca a conscientização para a preservação da Geodiversidade, aliado à educação ambiental e ao desenvolvimento local de forma sustentável; A Geodiversidade é um conceito ainda pouco utilizado na Geografia, pois além de recente, trata dos elementos abióticos, da variedade de ambientes geológicos e de seus processos de formação e de transformação. Talvez, a pouca utilização do conceito pelos geógrafos deva-se a falta de integração deste com as variáveis antrópicas, variáveis tão caras aos estudos geográficos. Entende-se como papel do geoparque não apenas a geoconservação, mas sim essa atrelada à participação da população local no processo de implementação e de manutenção do geoparque, de forma a gerar desenvolvimento local. O geoparque não exclui as diversas formas de uso e ocupação

do solo e é menos restritivo que as unidades de conservação. Como parte integrante dos geoparques têm-se os geossítios, definidos pela “ocorrência de um ou mais elementos da geodiversidade (aflorantes quer por resultado da ação de processos naturais, quer devido à intervenção do homem), bem delimitado geograficamente e que apresenta valor singular do ponto de vista científico, educativo, cultural, turístico ou outro” (BRILHA, 2005). A área de estudo conta com apenas um geossítio: o Parque da Guarita (Figura 1). Recebe esse nome em razão do principal geomonumento da área possuir a forma de uma torre, com aproximadamente 30 metros de altitude, lembrando uma guarnição. Os afloramentos apresentam associação de rochas sedimentares e vulcânicas na forma de morros testemunhos escarpados na linha de praia com origem no Juro-Cretáceo (Formação Botucatu) e Cretáceo Inferior (Formação Serra Geral). As feições geológicas, decorrentes do recobrimento dos sedimentos pelo material vulcânico, despertam o interesse e a curiosidade dos visitantes do parque. É possível fazer trilhas ecológicas e tomar banho de mar no parque. Ele conta com uma boa infraestrutura de atendimento ao turista, que inclui: portaria, estacionamento, banheiros, restaurante, além de placas e painéis informativos. Em 2003, como homenagem ao seu idealizador e importante ambientalista gaúcho, o parque teve o seu nome alterado para Parque Estadual José Lutzenberger – Parque da Guarita, sendo este o principal atrativo turístico do município de Torres. A área do Geoparque Cânions do Sul abrange mais dezoito municípios, além de Torres, numa extensão aproximada de 5.570 km². Além da diversidade geológica, o clima também apresenta diferenciações, sendo classificado como subtropical, no litoral com invernos frios e verões quentes. Já nas regiões de altitudes mais elevadas (os chamados Aparados da Serra), os invernos são frios com a presença de geada e os verões são amenos. A exploração da geodiversidade pode impulsionar fortemente o geoturismo na região. A partir do entendimento das características do Geossítio Parque da Guarita e do entorno verifica-se que o geoturismo apresenta grande potencial de ampliação de suas atividades, tanto em Torres como nos demais municípios que integram a proposta do Geoparque. Conclui-se que é necessária uma maior integração de Torres com os demais municípios inseridos na proposta do Geoparque Cânions do Sul. Assim, poderão trabalhar de forma conjunta na divulgação do geoparque, na promoção da educação ambiental, na construção de infraestruturas de acesso, de hospedagem e de atendimento ao turista. De tal forma será possível ampliar a conscientização para a preservação e o desenvolvimento local através do geoturismo.



Fig. 1 – Geossítio Parque da Guarita, município de Torres – RS.

Referências

BRILHA, José. 2005. **Patrimônio Geológico e Geoconservação: A Conservação da Natureza na sua Vertente Geológica**. Braga: Palamagi Editores.